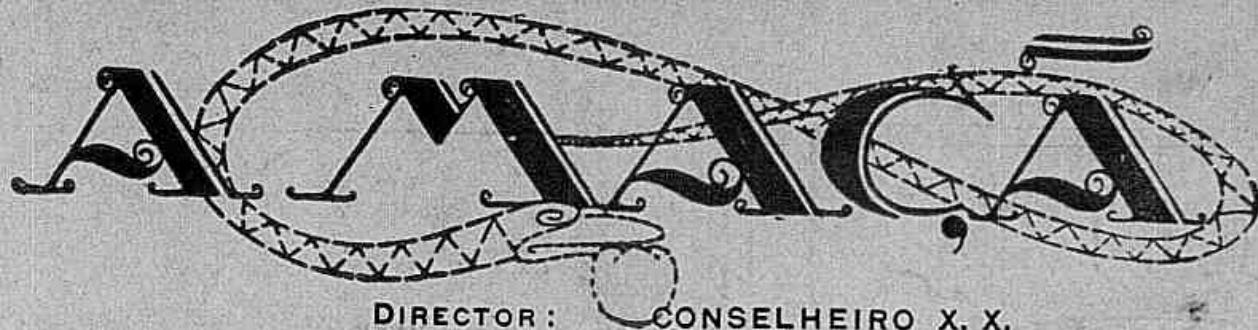


Num.
30
Anno I



DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

2
Setembro
1922

PROIBIÇÃO



— Aqui não se mexe... Ouviu?

ROYAL STORE

Deslumbrante sortimento

Crepe Georgette
todas as cores de moda
Rendas de Seda
os ultimos padrões
em todas
as cores e larguras.

Tecidos - Confecções - Lingerie
Bolças - Carteiras - Tapeçarias.



187, RUA DO OUVIDOR, 189

Telephone Norte 6717

== RIO DE JANEIRO ==

ALFAIATARIA



SANTOS DUMONT

A casa que mais
barato vende

ROUPAS PARA HOMENS, RAPAZES
E MENINOS

Especialidade em roupas sob
medida, de confecção
superior e corte elegantissimo

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

Vendas por atacado e a varejo.

LUETYL

é o melhor remedio para o tratamento de
todas as enfermidades provenientes das
impurezas do sangue e da syphilis.

✦ Poderoso fortificante. ✦

UM SO' VIDRO FORTALECE E AUGMENTA O
PESO DE 1 A 3 KILOS E AS VEZES MAIS



Unico especifico adop-
tado nos hospitaes do
Exercito e da Marinha
depois de OFFICIALMEN-
TE, estudado e experi-
mentado, ficando pro-
vado o seu incomparavel

::: valor :::



Unico receitado pelos
especialistas para o tra-
tamento e diagnostico
da syphilis, por ser de
efeito muito rapido e
absolutamente inoffen-
sivo a qualquer orga-

::: nismo :::



Um vidro de LUETYL vale por cinco ou dez
de qualquer outro. Experimente.

Tomando um vidro de Luetyl e não sentindo melhora, não de-
vera tomar outro, porque não sentindo melhora alguma, o que
soffre não é devido syphilis ou sangue impuro.

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

GUARANI

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, es-
pinhas de origem intestinal.
Base de genuino e concentra-
do guarani - kola - cooca - arse-
nic-phosphatos, níz vomica, etc.

ROUPAS DE CAMA E MEZA

E ARTIGOS DE CAMISARIA

CASA YORK

22 a 26 ASSEMBLÉA

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Romances Illustrados de PAULO DE KOCK a 1\$500

A educação de Flóra	As ligas da noiva
A filha da porteira	A bella costureira
Amor e ciúme	A rival de sua filha
Casamento forçado	A filha perdida
A Dama côr de rosa	O collar de diamantes
CONTOS DO VIGARIO — contos humorísticos de	
Armando Ferreira	1\$500
AMORES SENIS — romance, por L. Flany	1\$500
FARRAPOS DA VIDA — F. Schwalbach — typos, usos e costumes	1\$500
UM CABRA PERIGOSO — contos singelos	2\$000
A VESPERA DO NOIVADO — conselhos aos noivos e recém-casados	1\$500
AS TREZES NOITES DE JOANNA	2\$000
MEMORIA DE UMA CREADA DE SERVIR	3\$000
DESGOSTOS NA VIDA DOS CASADOS — H. Balzac	1\$000
QUE É A TERRA? — Guerra Junqueiro	1\$000
ENTREVISTA AMOROSA	1\$000
ARTE DE SE FAZER AMAR — por Mme. X.	500
A CEIA DE CLEOPATRA	200
O BANHO DE ADELINA	200

PELO CORREIO MAIS 500 rs. SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ROMANCES DE TODOS OS GENEROS

VERDE-SE HUMEROS ATRAZADOS D' «A MAÇA»

A CASA TEDESCO

é a que offerece as maiores vantagens em preços e em qualidades.

Não comprem artigos de agasalho sem verificarem os seus preços.

Casacos de malha de lã. Jersey de sêda, Pelles, Boás, Manteaux e Capas

TECIDOS DE LÃ, SÊDAS, VOILES, ORGANDY E CREPE GEORGETTE

Eponge liso artigo inglez — corte.	27\$000
Marquizette serpentina — corte...	28\$500
Crepe da China — corte	55\$500
Taffetás em todas as côres — corte	35\$000
Lindos Foulards — corte	28\$000
Meias de seda superiores desde...	6\$000
Casacos compridos, de casemira, a	58\$000

E muitos outros artigos a

PREÇOS DE OCCASIÃO

Rua Gonçalves Dias, 9

BA-TA-CLAN!**BA-TA-CLAN!**

Rapazes! Cavalheiros! Anciãos!
já fostes ao Ba-ta-clan?

Como não vos lembraes, então, do

“SEXUOL”

que é o BA-TA-CLAN em comprimidos, o grande remoçador
da actualidade?

Remedio providencial, de efeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilida-
de -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica
-- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos.
Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. ————— Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Inter-*
nacional — Rua Quintino Bocayuva, 18.

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

“COLLYRIO MOURA BRAZIL”

PARA O BANHO

DE SABÃO

TRUMO BORICO

Contra: BROTOEJAS □ ASSADURAS □ PRURIDOS



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

OS TRES SIGNAES

O desembargador Leoncio do Valle vivia tranquillamente a sua velhice, quando se viu na contingencia de subitamente mudar de vida.

Viuvo de uma santa senhora, que lhe faltara após vinte e dois annos de companhia, tivera o magistrado um consôlo, que muito lhe suavizara a violencia do golpe: a sua filha casada, a Eglantina, enviuvára tambem, vindo a moça para o lado do pae, que se não podia habituar, jamais, áquella solidão dolorosa.

— Vamos cultivar juntamente as nossas saudades, minha filha! — dissera o velho, convidando-a.

A chacara do desembargador ficava em S. Christovam, nas proximidades da quinta, e era cirigida, antes da chegada da viuva, pelo Avaro, portuguez bigodudo, e honrado, de uma dedicação verdadeiramente canina. Forte, espadado, pescoço taurino, cuidava elle da horta, do jardim, das gallinhas, e, dentro da casa, de todos os trabalhos de

confiança. Era assim em vida de Dona Margarida. Foi assim depois da morte d'ella. E assim ficou sendo após a chegada de Dona Eglantina, cujos vinte annos encheram de claridade, de novo, aquelle recanto habitado pela tristeza.

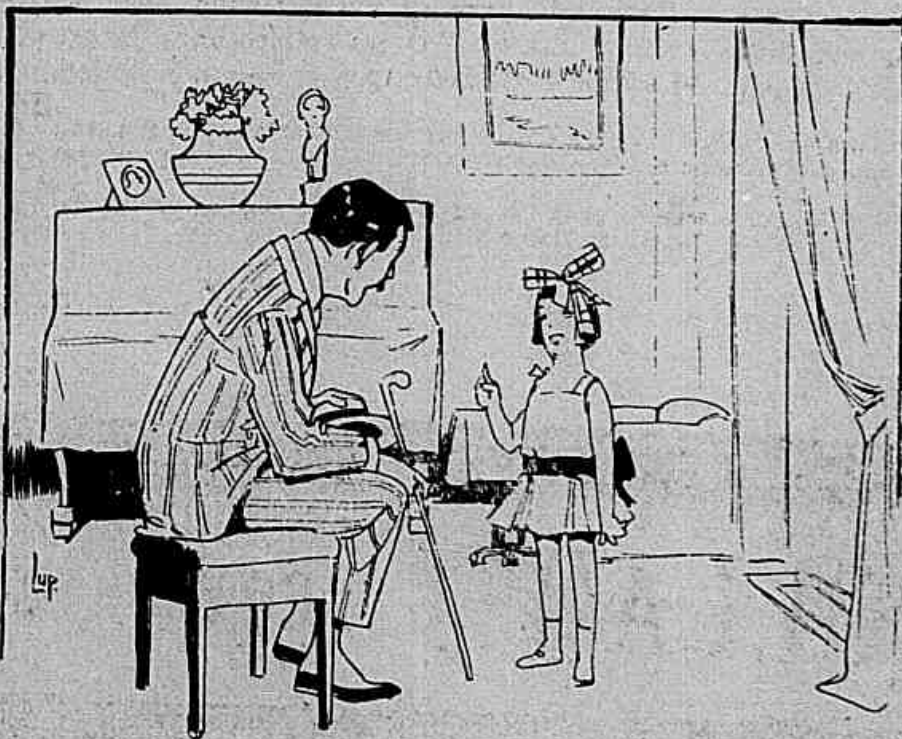
Os bens, como os males, não são, entretanto, duradouros. Durante tres annos, que mediaram entre a chegada e a partida, Dona Eglantina foi o conforto do pae e, para o Avaro,

uma patrão insubstituível. A's vezes, estava elle no jardim, cavando a terra, quando ella chegava á janella. E tanta pena tinha d'elle, d'aquelle trabalho bruto a que o portuguez se entregava, que se punha a suspirar, em suspiros fundos, até que ordenava, dóce:

— Avaro, saia do sol, venha para dentro...

E era d'essa ternura que o jardineiro se via, agora, privado. O dr. Athanasio Coutinho, medico no Meyer, vira a viu-

Crianças perigosas



— Quem é teu pae?
— Não sei, não, senhor. E a mamãe tambem não sabe!

A graça e a
seducção podem ser
obtidas e a velhice retardada.

A Bellez considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e attrahente. /o mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade

UM EXEMPLO

Confesso que não fui generosamente dotada pela natureza, sem entretanto ter um physico desagradavel: deixei, porém, de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa epóca que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desepual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz, com o uso de creme "POLLAH", creme inegalavel, não só para curar os defeitos como para conservar e embelezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desaparecer as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, mais firme, mais esticada e adquiri uma côr mais clara e uniforme.

Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dispenso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de toilette. **Maria Pacheco.** — S. Paulo, 19 de julho de 1920.

Na Casa Crabbley & Co., Ouvidor, 58 — e nas principais perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho a ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo:

A M. — Corte este "coupon" e remetta. — Srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1.º de Março 151, Rio de Janeiro.

NOME..... CIDADE.....
RUA..... ESTADO.....

"POLLAH"

POTE 12\$000



O RELOGIO DOIDO

No dia em que sahi do Sion, com dezeses annos apenas, a Alzirinha recebeu aquella communicacão do pae:

— Vou dar uma festa para commemorar a conclusão dos teus estudos. Será um baile, para o qual já mandei fazer os convites. Nesse dia, o Octavio te pedirá, em casamento.

— Que Octavio, papae? — indagou a menina, franzindo a testa clara e innocente.

— O Octavio Bandeira, filho do commendador Bandeira.

— Mas, se eu nem o conheço!...

— Não faz mal. Has de conhecê-lo. Basta que eu te diga que é um excellente rapaz, muito rico, e que vaes fazer um bom casamento.

Oito dias depois era annuciado, realmente, o noivado de mlle. Alzira Mendes com o dr. Octavio Bandeira, filho do commendador Benicio Bandeira e um dos rapazes mais bohemios da geração. E dois mezes mais tarde realizava-se o casamento, festivo, elegante, sumptuoso, como exigiam as condições de fortuna, e do relevo social das duas familias que se alliavam.

Não obstante a formosura e a innocencia da menina, o casal não foi perfeitamente feliz. Os attributos para a felicidade eram, sem duvida, numerosos. A Alzirinha era boa, pura, bonita. O rapaz era educado, amavel, e de bom humor. Faltava-lhes, porém, a benção do amor, que faz a ventura domestica, e essa circumstancia inutilisava tudo.

Mal conhecendo o mundo, com os seus encantos e os seus peccados, mme. Octavio

Bandeira não sabia, ao certo, o que lhe faltava. Era solícita, bondosa, obediente, acceitando a vida como ella se lhe apresentava. Estroina por natureza, o marido sahia depois do almoço, voltava para jantar, e sahia de novo. E quando regressava era de manhã, geralmente ás cinco horas, quando a esposa, no melhor do somno, não dava, sequer, pela sua presença. Apenas, ao meio dia, quando o rapaz accordava, perguntava-lhe, com desinteresse:

— A que horas você entrou, Octavio?

— A' meia-noite, filha, — informava o bohemio. — Tu estavas num somno ferredo, e eu não te quiz despertar.

Certa madrugada, entrava o estroina, pé ante pé, no quarto conjugal, quando a esposa se mexeu no leito.

— Mau, mau! — murmurou o bohemio, prevendo uma surpresa.

Era, realmente, quasi de manhã. Lá fora, alvorecia. Si a mulher accordasse, seria capaz de descobrir o adeantado da hora pelo significativo movimento da rua. E estava nessa preocupação, descalçando as botinas, quando Dona Alzirinha despertou, estremunhada.

— Que horas são, Octavio? — indagou a moça, sem abrir os olhos.

— E' quasi uma hora, filha, — informou o estroina.

Mal acabara de pregar a sua mentira, o relógio, em baixo, na copa, annunciou a hora certa, com cinco pancadas seguidas:

— Dém... dém... dém... dém... dém!

Surprehendido, assim, em flagrante, o bohemio estremeceu. Reuniu, porém, toda a calma indispensavel no momento, fechou a cara, e protestou:

— Hom'essa! Que relógio maluco!

E indignado:

— Para dizer, então, que é uma hora, é preciso repetir cinco vezes!...

João Fortunato

OS CONTOS DOS TENENTES

O perigo das prophecias



Quando se divulgou pela cidade a noticia de que o Alexandre da Gama assassinára a esposa com sete punhaladas, ninguém atinou com o motivo d'aquelle crime. Sabia-se, apenas, que os dois haviam passado a tarde fora de casa, e que, na volta, se haviam empenhado numa discussão, que terminou naquella desgraça.

Um reporter conseguiu, porém, descobrir tudo. Supersticiosos os dois, tinham o Alexandre e a esposa, convencido a procurar uma cartomante, para sondarem o poço misterioso do seu destino.

— Toma; leva dez mil reis para a consulta, — dissera o Alexandre.

E mettendo, por seu turno, dez mil reis no bolso do collete, ganhara, a rua, combinando um encontro ás seis em ponto, em frente á casa da bruxa.

va na igreja, apaixonara-se, casara-se levava-a para o seu novo lar, nos suburbios. E era por isso que os dois, o desembargador e o creado, alli estavam, naquella sombra de tamarineiro, evocando, agora, os dias de felicidade em que a moça povoava de alegria aquelle melancólico pedaço de purgatorio.

— Não é por ser minha filha! — dizia o desembargador, sentado em um banco de pedra; — mas, poucas mulheres terão tantas qualidades para fazer a ventura de um homem. E' boa, intelligente, carinhosa...

— Lá isso é; lá isso é... — aparteava o Amaro, de pé, a mão no queixo, encostado ao tamarineiro, cujas cascas ia arrancando com a unha.

— Depois, é de uma seriedade, como já não se vê hoje. E' mulher em quem o marido pôde ter confiança, o que é raro, já, no nosso tempo...

— Lá isso é! — estribilhou, sacudindo a cabeça, o portuguez.

Olhos derramados pelo jardim, que começava embalsamar a tarde moribunda, o magis-

A' hora aprasada encontram-se.

— Que te disse ella? — indagou o rapaz, ansioso.

— Boas cousas, — informou a Rosita.

— Disse-te que ias ter filhos?

— Disse.

— Quantos?

— Tres.

— Como?

— Tres, — confirmou a rapariga.

O Alexandre ficou vermelho.

— E como é — rugiu, — que ella me disse que eu só teria um?

Horas depois, dava-se o crime.

Tenente Matheus

trado, quedou-se, silencioso. Ao fim de alguns instantes, tornou, evocativo:

— Ainda me lembro, como se fosse hontem. A Eglantina andava pelos quatro annos e era uma belleza de menina. Pesinhos descalços, partia a correr, por traz da casa, por traz da horta, por traz da vacaria, que era alli, onde está hoje a estufa. D'ahi a pouco, vinha para mim, cançadinha, a boquinha aberta, como um passarinho. A mãe trazia-lhe

a roupa aqui mesmo, para mudar. E a mãe tirava a camisinha suada, e mirava-lhe o coquinho mimoso, o pescocinho moreno, os bracinhos roliços, o collosinho redondo.

Uma pausa, e reatou:

— Ella possuia, então, tres signaesinhos juntos, aqui, bem aqui, de um lado, na cintura...

A essas palavras o Amaro levou a mão á altura da terceira costella, indagando:

— Aqui?

E a uma confirmação do velho:

— Ahn! Esses, ahi, ella os tem, sim, senhora!

E continuou a arrancar, com o dedo, as cascas do tamarineiro.

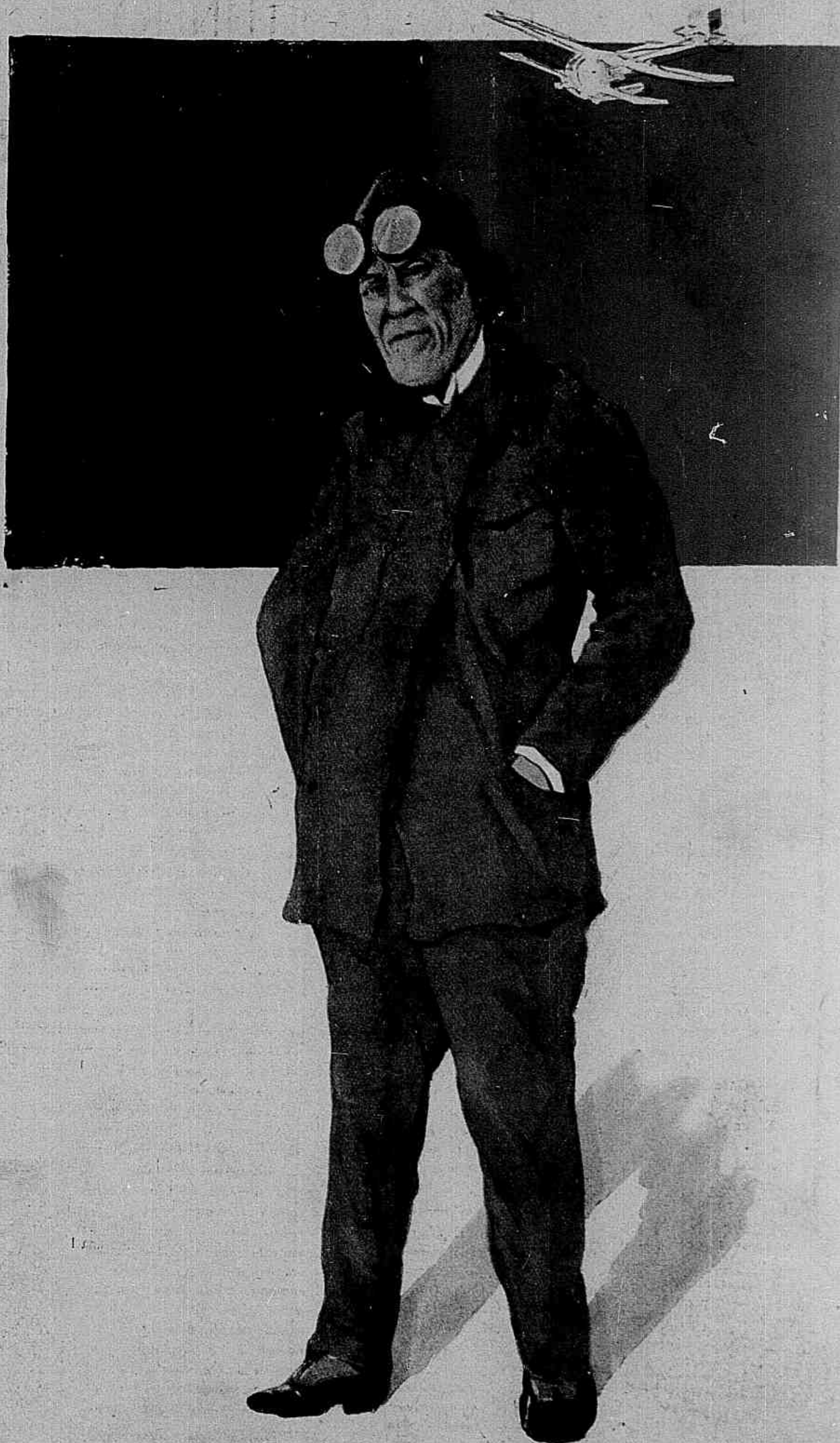
X. X.



2 de Setembro de 1922

A MAÇA

OS HOSPEDES DO CENTENARIO



GAGO COUTINHO



GAGO COUTINHO

Ha cincenta e quatro annos, mais ou menos, nasceu em uma villa de norte de Portugal uma creança, do ramo dos Coutinho, cuja vinda havia sido annunciada por todos os prophetas do reino.

— O infante pro irá do solar dos Coutinho — diziam os desvendadores

do futuro: — nascerá sob o signo de Marte, e ha de descobrir um caminho no oceano sem pisar na agua ou no fogo.

Camillo Castello Branco, pilheriando com os que assim annunciavam o novo Messias portuguez, escreveu que o menino iria, com certeza, cavar um tunel transoceanico. Alexandre Herculano levou, porém, a sério a prophesia, lavrando, na occasião, aquelle periodo de bronze que está n' «A voz do propheta», e que diz assim: «Um homem de Portugal subirá da terra com duas azas para maior gloria de Deus. E ligado ao seu nome irá o nome de Portugal». E adiante: «Mas para abater o seu orgulho e edificação dos que ficarem na poeira da terra, esse homem terá olhos e não verá; terá bocca, e não falará. Respeitados serão sempre os altos designios do Omnipotente».

Com dois annos de idade, o menino, que era rachitico e pallido, apenas dizia, de vez em quando:

— Cou-cou!... Cou-cou!... Cou-cou!

— Estão vendo? — observavam as pessoas que o ouviam. — Elle sabe que é da familia Coutinho, mas, como é Gago, só diz, repetindo-a, a primeira syllaba desse nome!

Foi com essa honrosa fama de predestinado que se matriculou, em 1886, na Escola Naval de Lisboa, o menino annunciado pelos prophetas de Portugal. E tanto esses interpretes do Destino andavam certos na predição, que, um anno depois, o novo alumno espantava os mestres com a vivacidade da sua intelligencia e, sobretudo, com a precocidade do seu genio inventivo.

Certo dia, na aula de physica, o professor indagou:

— Senhor Gago, que é que sae de dois corpos, quando friccionados um no outro?

Era um phenomeno commun de electricidade, e Gago Coutinho não o ignorava. Elle sabia que, friccionando um bastão no outro, acabavam, os dois, produzindo faíscas, pelo aquecimento de ambos. Innovador, porém, em tudo, deixou que o lente repetisse a pergunta:

— Senhor Gago Coutinho, que é que sae de dois corpos, quando friccionados um no outro?

— Sae... sae... sae... — gaguejou o alumno, envergonhado.

E creando coragem:

— Sae... outro corpo!

Promovido a guarda-marinha em 1890, foi, nesse posto, mandado a Timor, na campanha em que Portugal, então, se empenhou. De uma serenidade absoluta, não se

encommodou, jamais, com o perigo. Um dia, ordenado o desembarque de tropas de Marinha, foi Gago Coutinho designado para um reconhecimento. Bravo, calmo, destemido, partiu, sosinho, ilha a dentro. A' tarde não appareceu. A' noite, tambem. Desconfiado da sua captura, o commandante ordenou uma sortida, para reaver o prisioneiro. E horas depois o destacamento fazia alto, espantado: Gago Coutinho estava entre os indigenas, sentado junto á fogueira, explicando, por meio de gestos que elles não entendiam, o projecto do seu sextante aperfeiçoado!

Essa intimidade com os naturaes valeu a sua nomeação para a commissão demarcadora da ilha, e o acto espontaneo das populações indigenas, querendo proclamar-o imperador.

— Ou aceita, ou morre! — impuzeram os bugres.

Entre a morte e a corôa, Gago Coutinho opinou por esta ultima. Despiu-se, pintou-se de preto, cingiu a cintura com uma tanga de pennas coloridas, empunhou um maracá, e pulou para o terreiro, cantando:

Eie, Nga Zamba, Kubalu muene,
Ngana zu, tumbangolê, Zundu!

Ao barulho desses dois versos, ditos em estribilho e acompanhados de maracá, os negros cahiram de ventra na poeira, gorgolejando misericórdia. Gago Coutinho prevaleceu-se do momento, poz-se de pé sobre o monte de lenha que lhe ia servir de throno, e impoz á negralhada um tratado de paz, que era, antes, um voto de submissão absoluta ao Rei de Portugal.

Esse acto custou ao jovem official não só a medalha de ouro da campanha do Timor, como a commenda da Ordem d'Aviz, que era, então, raramente concedida. O Rei D. Carlos fez questão, ainda, de conhecê-lo em pessoa, mandando chamal-o ao palacio das Necessidades, e dizendolhe, pessoalmente:

— O senhor praticou um grande acto no Timor; vejo, entretanto, que não é um «timor-acto». No dia em que Portugal contar com duzentos homens como o senhor, terá mettido uma lança em Africa!

Este ultimo elogio valia, positivamente, por uma séria ameaça: em Africa as cousas andavam pretas. Para os lados da Zambézia os horizontes escureciam. E foi para ali que o mandou El-Rei, com a incumbencia de estudar a questão das fronteiras e da divisão de aguas, que era a parte mais grave, então, do problema colonial.

A preença de Gago Coutinho era, sempre, motivo de festas para os naturaes. A sympathia por elle despertada era irresistivel. A sua modestia encantava, subjugava, prendia, muito mais, talvez, do que a espada de Mousinho ou os canhões do «Adamastor». De uma feita, foi elle ter a um quilombo, no districto de Limpopo. A cabana mais vasta

(Continua em Sinceridade)





NO FAR-WEST



Cançado de esperar pelos clientes, que não vinham, resolveu o advogado Fred Gibbon, de Nova-York, abandonar a grande metrópole, e ir tentar a vida no Far-West. Tomada essa deliberação, despediu-se da família, fez um seguro de vida, comprou munição para a própria boca e para a boca de duas pistolas, e tocou-se para Green River City, no Estado de Sonora.

A chegada desse hospede não foi nada agradável à população local. Os cow-boys estavam acostumados a resolver as suas pendências com o auxílio, apenas, do revolver e da Winchester, de modo que lhes parecia perfeitamente incompreensível a presença, ali, de um homem de leis. Para que, realmente, ir enriquecer com os seus honorários um estranho, quando cada um tinha na cintura, ao alcance da mão, o argumento jurídico que liquidava prontamente as questões? Pensando assim, deliberou a população de Green River City arrancar a pelle ao intruso, caso elle não levantasse, quanto antes, o acampamento.

Informado do ocorrido, resolveu o advogado, por sua parte, enfrentar a situação. E para mostrar que não tinha medo de ameaças nem de cartas anonymas, começou a frequentar os lugares mais perigosos, como quem não faz grande conta da vida. A sua temeridade chegou, mesmo, ao ponto de ir bater á porta do «Convict's Club», que contava entre os seus membros os mais famosos desordeiros da região.

A sua presença, ali, causou sensação. Um cow-boy cegueta, appellidado «Gruyère's eye», isto é, «Olho de Gruyère», por causa do buraco que substitua o seu olho esquerdo, encaminhou-se para elle, firme.

— O amigo ignora, — disse, a cara fechada, a mão na Browing, que trazia ao lado; — o amigo ignora que não pode fazer parte do Club sem submeter-se primeiro a certas provas?

— Estou ás ordens! — respondeu, sem se alterar, o antigo advogado New-yorkino.

De pé, cigarro á bocca, Fred Gibbon esperava. Revolver na unha, Olho de Gruyère collocou-o no meio do salão, recuou alguns passos, e o tiro partiu. A bala havia levado, cêrce, a cinza do cigarro.

— Parabens! — exclamou o advogado. — Você ganharia dinheiro com esse numero, em qualquer music-hall, em Nova-York!

Apesar de aparentemente tranquillo, Fred Gibbon não se sentia bem. Um observador attento teria notado, mesmo, que algumas gottas de suor lhe aljofravam o rosto, numa irrupção significativa.

— Não se mexa, — tornou Olho de Gruyère; — minha segunda bala vae lhe cortar o cigarro

a menos de um milimetro da bocca.

Fred Gibbon estremeceu. Contasse com as pernas e teria pulado pela janella. A honra profissional, isto é, a esperança de explorar a clientella, deu-lhe, porém, coragem para affrontar a morte. Fechou os olhos.

— Pum! — e o cigarro saltou, longe, cortado junto aos lábios do advogado.

Mais morto do que vivo, Gibbon lembrou-se que era do fóro de Nova-York, e ficou de pé, pela força do pensamento.

Um murmúrio de admiração subiu da assistencia entusiasmada.

— Mestre, — exclamou Olho de Gruyère, encaminhando-se para o advogado, a mão estendida, espantado de tanta coragem. — Mestre, Green River City tem orgulho em possuir-vos entre os seus habitantes. Estaes eleito membro do «Convict's Club». E não é tudo. Vamos abrir uma subscrição para vos offerecer um presente, como recordação d'este dia. Escolhei o que deve ser!

Gibbon fechou os olhos, empallideceu, e murmurou apenas:

— Umas... calças!

E desmaiou.

Lucien Boyer



O attestado

Não obstante a sua fortuna, calculada em dois milhares de contos, e a sua situação no commercio, que era das mais vantajosas, o commendador João Ventura tinha uma inclinação particular para as mulheres de côr. Dona Honorina, sua esposa, havia sido, e era ainda, uma das senhoras mais formosas do Rio; o commendador preferia, porém, ao seu affago desinteressado e honesto, a carícia das mulatas mais ou menos livres, que encontrava, aqui e alli, no seu caminho para o armazém.

— Eu tenho para mim — dizia elle. — que o amor é, mesmo, uma criação do Diabo. E como as pretas são filhas do Diabo, é natural que ellas o tenham aprendido do pae!

Fiel, á sua theoria, o commendador conhecia todas as ruas suspeitas, em que a pretaria predominava. E era para elle um encanto, um prazer, encontrar-se ao lado de uma cafusa de carapinha revôlta, cuja carne possuía, para o seu olfacto, um perfume incomparavel.

Certa manhã, encaminhava-se o poderoso commerciante para o seu estabelecimento, á Primeiro de Março, quando notou, á rua do Rosario, uma preta alta, moça ainda, de olhos e dentes brancos, mas retinta, como fundo de panella. Ao presentir a negra, mais pelo cheiro do que, talvez, pelo vulto, o commendador apressou o passo, conseguindo alcançá-la. Gordo, vasto, pesadão, era para elle um supplício aquella marcha accelerada. Foi, por isso, cansado, anciado, quasi sem folego, que abordou a calunga.

— Onde moras, meu anjo?

A preta não respondeu.

— Onde mora essa bellezinha? — tornou o commendador.

E tantas perguntas fez, tanto insistiu, tanto teimou, que, meia hora depois, entrava, com a preta, em uma casa de commodos da rua Camerino, onde morava, então, a perseguida.

Ahi, na intimidade da negra, soube elle que a rapariga se chamava Miquelina e vivia, tanto quanto possível, do seu trabalho. Casada no Espírito Santo com um carregador do porto da Victoria, fôra abandonada pelo companheiro e trazida para o Rio por uma familia allemã. Despedida, empregara-se numa lavanderia; e agora como estivesse desempregada, vivia á procura de uma casa de familia, onde pudesse trabalhar como cosinheira. Havia, é certo, muita gente que precisava de em-

pregada; as patrões eram, porém, exigentes, pedindo referencias, e isso

tornava impossivel, no Rio, a sua collocação.

— Não tens nenhum attestado? — indagou o commendador, enquanto punha o collarinho, mirando-se num espelho de cinco tostões.

— Não sinhô, meu branco.

— Pois eu te vou dar um! — prometeu, generoso, o velho capitalista.

E puxando da caneta de fonte, de meia folha de papel, que aproveitara de uma carta que trazia no bolso, escreveu:

«Attesto que a sra. Miquelina Maria da Conceição trabalhou durante seis annos na minha casa como cosinheira, portando-se sempre com o maximo respeito e dando sempre as melhores provas de competencia no preparo do trivial. — Rio de Janeiro, 4 de março de 1922. — João Ventura de Oliveira». Oito dias após essa aventura, sahio da casa do commendador a Feliciano, velha cosinheira que os servia desde o primeiro anno de casados. Com o fogão abandonado, Dona Honorina mandou pôr annuncios no «Correio» e no «Jornal do Brasil». E no dia seguinte, ao entrar em casa para o jantar, teve o commendador uma boa noticia.

— Sabes, Ventura — disse-lhe a esposa, ao tomar logar ao seu lado, na mesa; — já temos cosinheira.

— Achaste?

— Achei. Veio pelo annuncio.

— Ah, filha, não te fies, — tornou o commerciante. — Não te fies nessa gente. E' bom pedires uma referencia, um attestado, qualquer informação, enfim.

— Eu sei, — reconheceu Dona Honorina; — eu sei d'isso. Mas esta, apresentou-me um attestado.

— Attestado que valha a pena? que mereça confiança?

— Penso que sim.

— De quem?

Dona Honorina metteu a mão no bolso da saia, arrancou de lá meia folha de papel, estendendo-a para o marido.

Este abriu-a, e empallideceu.

Era o attestado que elle, com a sua letra, havia dado á Miquelina!

Kegino Reis



Humoristas estrangeiros

O PADRE TOLERANTE

E' um engano lamentavel, esse, de certa imprensa, querendo apresentar como um perigoso feminista o reverendo padre Raymundo, vigario da parochia de São Victorino. Se elle supprimiu do confessorio a grade tradicional, é que gosta de enfrantar o peccado, cara a cara. Além disso, a sua deliberação não é definitiva, pois que a grade reaparece de vez em quando, isto é, toda a vez que uma velha, ou uma senhora feia, lhe váe pedir algumas horas de penitencia.

Ademais, que peccados, aquelles! Quanta revellação tôla! Quanta futilidade! Aqui, é uma quitandeira, que se accusava de haver dado tomates podres, quando os possuia bons; alli, é uma peixeira, que sente remorsos por ter vendido peixe moído, dizendo-o do mesmo dia. E o resto, mais ou menos, pelo mesmo theôr.

Chegado, porém, o verão, o senhor vigario toma a sua revanche. O calor é esperado por elle com a mesma anciedade com que o aguarda, todos os annos, o proprietario do Casino. Então, o reverendo esquece os dias em que ouvia apenas peccados vulgares, para cuidar das peccadoras elegantes, que deixam um rastro de perfume caro todas as vezes que passam na sacristia.

Entre as clientes do verão ultimo, foi uma das mais assiduas ao confessorio a encantadora Nini Chouquette, a qual transporta para aquella praia longinqua, um pouco da graça parisiense. Installada á rua do Coração Coroado, Nini não modifica, em nada, a sua vida galante. Quando se recebeu, porém, uma educação religiosa, fica, sempre, d'ella, alguma cousa; e é por isso que Nini não esquece, no verão, os seus deveres catholicos, comparecendo regularmente á igreja de São Victorino, para purificar um pedaço da alma.

Cada domingo que Deus dá, lá se dirige ella para o templo de que é vigario padre Raymundo, aproveitando o repouso hebdomadario para confessar as suas faltas e pedir absolvição. Feito isso, tranquilla, pacificada, reconquista a sua alma de peccadora novas forças,

para entrar em novas tentações. Escripção em dia, Nini abre o coração ao seu confessor, nada olvidando, nada omitindo, e baixando humildemente o rosto, que já não sabe corar.

Certa manhã, o algarismo de faltas, isto é, de peccadinhos commettidos, foi de tal ordem, que padre Raymundo estranhou:

— E' possivel, filha?!...

— E' verdade, meu padre!

— E deu esses beijos todos no mesmo homem?

— Todos, senhor vigario.

— E quem é elle?

— E' o Arthur, um primo que veio commigo...

— Bom! Bom! — exclamou padre Raymundo, absolvendo-a.

Nini ergueu-se, prompta para sahir, quando o vigario a chamou:

— Olhe! Olhe cá!

E tomando uma pitada, o olhar manhoso:

— Apresente os meus parabens a seu primo; ouviu? os meus parabens! os meus melhores parabens!

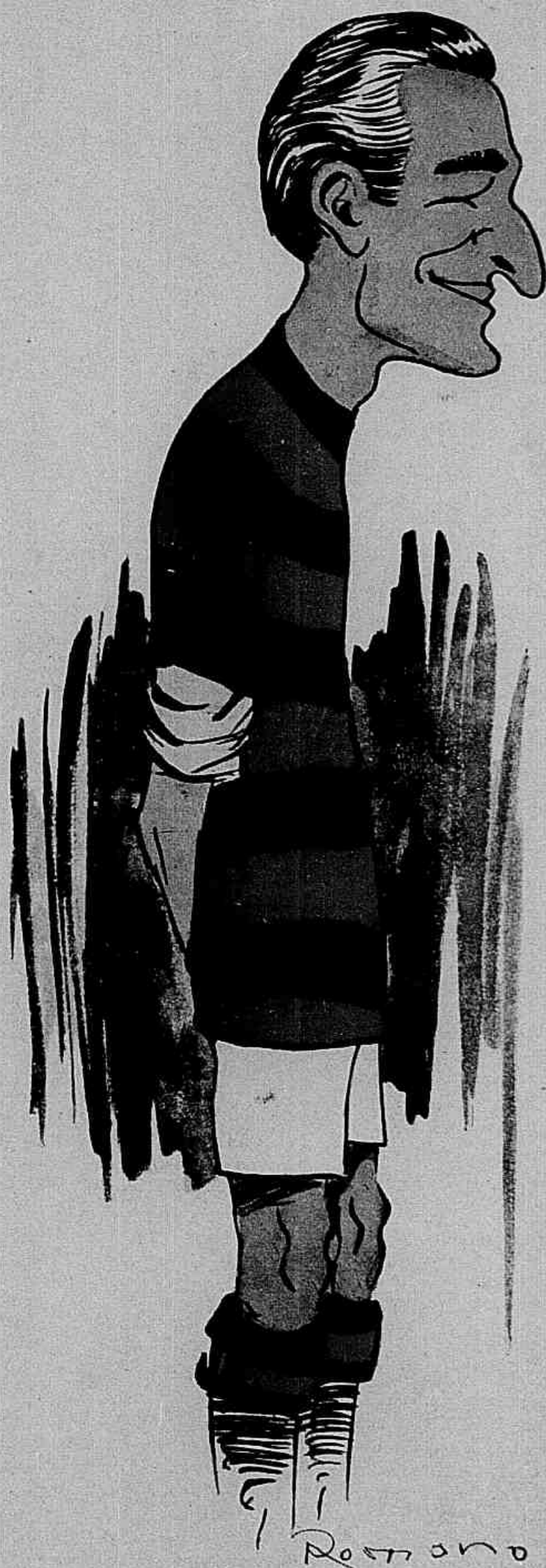
Hughes Delorme

ARROUBOS E ARRÔBAS



- Por que o senhor não casa commigo, desembargador ?
- Eu temo o peso... das responsabilidades, minha senhora !

PES ... DE ANJO



BURGOS (do Flamengo)

(Leia a página seguinte)

Os fructos da impressão



Os Contos do Almirante

Aquillo fôra, com certeza, uma extravagancia dos sentidos um desses caprichos femininos que a physiologia não sabe ou não quer explicar. O certo é, porém, que Dona Abigail se sentira, de repente, apaixonada por aquelle pretinho do circo, o Tiburcio, que ella vira, um dia, trabalhando na bicycleta. O cafuso era, sem duvida, feio, grosseiro, mal encarado; taes proezas fazia, porém, sobre aquellas duas rodas ligeiras, que não sahira mais da cabeça da pobre senhora, transformando-lhe o cerebro, que era outr'ora um jardim, em um verdadeiro velodromo de africanos. E tal foi essa obsessão, que, ao fim de oito ou nove mezes de impressionabilidade, Dona Abigail pediu ao marido:

— João, vamos hoje ao circo?

Embora desconfiado, por ter notado já a presença do preto pelas visinhanças da casa, o esposo accedeu:

— Si, queres, vamos...

Quando elles chegaram, as archibancadas, as cadeiras distinctas e meio-distinctas, estavam cheias. Os camarotes improvisados tinham tanta gente, tanta creança, que pareciam ninhos de ave, repletos de passarinhos. Uma banda de musica, postada fóra, atacava dobrados reumbantes, em que o pistón e o bombo assumiam papel preponderante. Uma campainha grande, collocada ao alto do portão, annunciava que o espectáculo ia começar.

Pisando um, empurrando outro, Dona Abigail e o marido enveredaram pelas filas de cadeiras, procurando logar; e estavam desesperançados de encontral-os, quando lhes apontaram dois, em frente, mesmo, á arena, a dois palmos dos artistas.

— Aqui ficamos bem, — observou Dona Abigail, sentindo-se.

— E? — concordou o marido. — D'aqui se vê bem.

Minutos depois começava o espectáculo. Atirando beijos para um lado e para outro, viera, em primeiro logar, a Conchita, formosa deslocadora hespanhola, cujos musculos pareciam de borracha, e cuja espinha lhe permitia tornar-se, de repente, num arco de carne, unindo os pés á cabeça. Os palhaços fizeram pi-lherias, os Nicolinos deram saltos mortaes, até que chegou a vez do preto Tiburcio, o famoso campeão dos floreios de bicycleta.

Não obstante o frio que fazia, Dona Abigail começou a abanar-se. As suas mãos estavam geladas; o rosto era-lhe, porém, como uma fogueira, pela affluencia subitanea do sangue.

Um apito trillou, e Tiburcio appareceu. Era um pretalhão sólido, cabeça á escovinha, olhos vermelhos, de alcoolico. Chegou, pulou na bicycleta, e começou a correr, ora sobre uma roda, ora sobre outra, em torno da arena. E toda a vez que passava por perto de Dona Abigail era para fixar, nella, os seus grandes olhos de lanterna de hospedaria, num entendimento ocular que se tornava, positivamente, um escandalo. De uma das vezes, porém, tanto se embebeu nos olhares da moça, que foi de encontro a um dos postes do circo, indo esborrachar-se, com bicycleta e tudo, sobre as taboas da orchestra, partindo o nariz, o beijo, e ferindo-se, de modo grave, em diversas partes da cabeça.

— Uil... — gritou Dona Abigail, pallida, os labios brancos, num grande tremor por todo o corpo.

E tamanho foi o susto da pobre senhora, que, enquanto o palhaço e o director do circo retiravam da arena o Tiburcio, horivelmente ensanguentado, sahia ella pela porta da frente, ao braço do marido, assaltada por fortes calafrios, que lhe sacudiam a carne, os nervos, os ossos.

Momentos após a chegada á casa, dava Dona Abigail ao mundo o seu primeiro rebento. Ao vel-o, porém, estre-meceu. Era escuro, quasi preto, e com uns olhos esbuga-

lhados como o do Tiburcio.

— João, — gemeu a desventurada, torcendo as mãos; — isso se explica! Foi a impressão do desastre, João! Eu me impressionei com a queda do cyclista, e é por isso, com certeza, que o nosso filho nasceu preto!...

— Eu sei, filha; eu sei, — concordou o marido, acariciando-lhe a mão. — Fica socagadilha.

Tranquillizada assim pelo esposo, Dona Abigail aformeceu; e quando acordou, espantou-se, por encontrar o marido no mesmo logar, a mão no queixo, sem uma palavra.

— Ainda estás ahí, João? — estranhou.

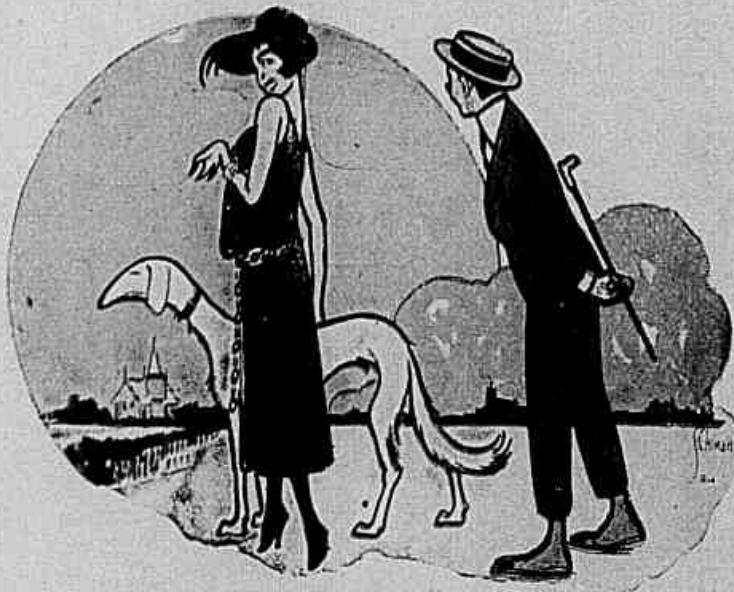
— Ainda, filha. Como a impressão que o preto te deixou foi muito grande, muito forte...

E concluiu, calmo:

— Estou, agora, esperando a bicycleta!

Almirante Justino Ribas

CURIOSIDADE



— A senhora poderá dizer-me onde mora esse cachorro?



O Patrão



Não obstante não ser dia de recepção, a sala de jantar de mme. Godofredo Monteiro estava animada, naquella tarde. Julgando-se intimas, quasi irmãs, alli se viam mme. Thompson, a viuva Taborda Gomes, as irmãs Soutello, e, acompanhando estas ultimas, mme. Altino Boyd, cujo destaque social é registrado, de vez em quando, pelos jornaes. Reduzida como estava a roda, a palestra decorria animada, quando uma das Soutello se referiu, de repente, ao problema das creadas.

— Ah, minha filha, — observou a dona da casa. — D'esse mal me queixo eu!

E passou a contar as suas luctas, as suas zangas, as suas contrariedades. Cada creada que lhe vinha para casa, era sempre um cuidado novo. Eram todas umas sapecas, umas malcreadas, umas ladras. Aquella que não era respondona, era deshonestas. A que não namorava, com o padeiro, com o açougueiro, com o vendeiro, abria o portão, á noite, á patifaria do guarda-nocturno. Não escapava uma.

— Estou para encontrar a primeira creada que preste, — affirmava. — Em dezeseis annos de casada, ainda não achei uma que me não tenha dado que fazer. E, no entanto, não ha casa mais séria do que a minha. Não damos confiança a cosinheira, a copeira, a arrumadeira, mas, tambem, não somos rigorosos. E, no entanto, se entram boas, saem más; e se entram más, saem pessimistas!

— Mas isso é por toda a parte, Marietta, — ob-

servava mme. Thompson. — Lá em casa é a mesma cousa. Eu já fecho os olhos a tudo. Podem roubar, namorar, fazer o que entendam. Quero, apenas, que me deixem a mim. Pois, mesmo assim, não param. Um mez, dois, e pedem a conta. Um inferno!

Nesse momento, ouviu-se para o lado da cosinha uma assuada, uma correria, um barulho de risos e falatório, que enchia a casa.

Visita a domicilio



— Aonde vae assim tão bonita?

— A' sua casa, se quizer...

— Olha, só, isso! — exclamou mme. Godofredo. — E' todo o dia isso. Eu já nem vou ver o que é!

— Mas, que é? — indagou mme. Thompson.

— Vão ver, — convidou a dona da casa.

Uma atraz da outra, com mme. Monteiro á frente, encaminharam-se, todas, sem fazer barulho, para a cosinha. Chegando á porta, a dona da casa recuou, a bocca escancaram, os olhos fóra das orbitas.

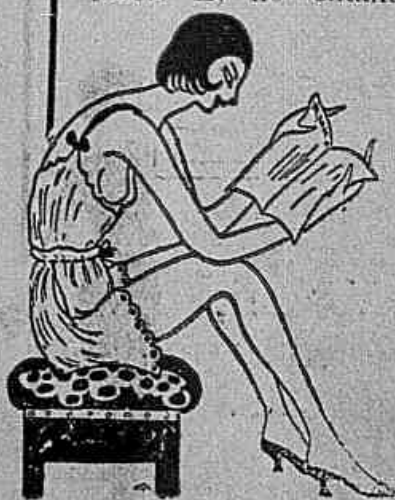
— Minha Nossa Senhora! — gemeu.

As amigas precipitaram-se, para vêr.

Era o dono da casa, o patrão, o gravissimo dr. Monteiro, que se achava sentado num banco da cosinha, apertando nos braços, uma de cada lado, aos beijos, a copeira e a cosinheira!

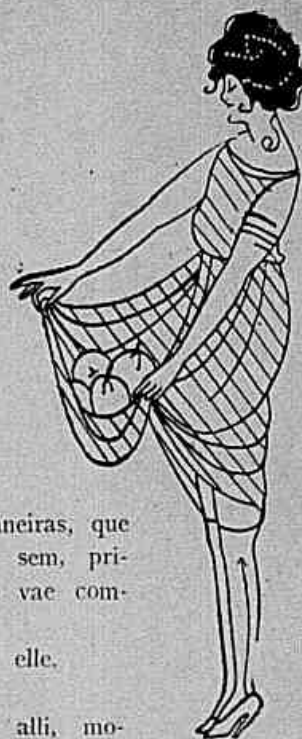
Jota Só

A loteria de cinco mil contos da Cruz Vermelha corre no dia 7 de Setembro. Sêde patriotas e humanitarios comprando um bilhete dos que restam, e ficareis cinco vezes millionario.



PÉS... DE ANJO

BURGOS



Quem passasse, ha uns vinte e cinco annos, pelas margens do Camanducáia, nas ysinhanças da cidade do Amparo, ahí depararia um quadro encantador, pela innocencia e pela naturalidade: de pé, olhando a correnteza, um menino de tres a quatro annos esfriava o corpo, nusiinho, para mergulhar nas aguas bonanças.

— Entra, filhinho! — ordenava, sentado na raiz de uma arvore alta, um cavalheiro, dono da fazenda.

O menino fechava os olhos, e começava a entrar pela agua.

— Abre os olhos, filhinho!

— Eu não, papae; — tornava o garoto. — Eu, não. A agua está fria!

Foi nesse ambiente bucolico e patriarchal, entre o rio manso e o terreiro em que seccava o café, que nasceu, e começou a crescer, Luiz Burgos, a quem o destino devia trazer pela mão, annos depois, á mais invejavel notoriedade sportiva, no Rio de Janeiro.

Ao pae, homem habituado a lidar com escravos e, depois, com os colonos, desagradavam aquellas maneiras delicadas do filho. Singello, amavel, maneiroso, o pequeno não praticava, jamais, uma grosseria. Conta-se, mesmo, que uma tarde, indo elle por um caminho estreito, encontrou, tomando-lhe a passagem, uma vacca de leite. Gentil com as senhoras, Burgos afastou-se, para deixal-a passar. O animal ficou, porém, de pé, e não passou. E foi, então, quando o menino se approximou do quadripede, o chapéosinho na mão:

— Dá licença?

Se a vacca deu licença, foi cousa que ninguem apurou no Amparo. O certo é, entretanto, que o menino não mudou de educação, até que, annos depois, foi mandado para São Paulo, afim de matricular-se no Collegio São Bento.

A sua vida collegial foi a confirmação, apenas, das qualidades anteriormente manifestadas. Solicito e attencioso, era o espanto dos mestres. E quando saía a passeio, causava admiração. Não se sentava num bonde, num theatro, num cinema, sem voltar-se para os passageiros ou espectadores que ficavam atraz, pedindo:

— Desculpem-me dar-lhes as costas... Sim?

Aos dezeseis annos, ainda no Collegio, foi a uma partida de «foot-ball», e gostou do espectáculo, apesar da brutalidade do jogo.

— Queres, eu te inscrevo como socio, no São Bento... — offerceu um amigo.

Burgos acceitou, inscreveu-se, e, ao sair do São Bento, collegio, era, já, socio de São Bento, club sportivo. E foi ahí, nesse ambiente de jogadores admiraveis, que fortaleceu poderosamente as pernas, preparando-se para ser, com segurança, o magnifico «full-back» que hoje é.

Concluidos os preparatorios, veio o antigo pirralho do Amparo para o Rio, com destino á Faculdade de Medicina. E aqui não mudou nem de maneiras, nem de idéas. Cavalheiro, na accepção mais legitima do

vocabulo, offerece, por toda a parte, os attestados da mais absoluta delicadeza. Matriculado na Faculdade, onde cursa o ultimo anno, e inscripto no quadro rubro-negro, desde a chegada, jamais se desviou dessa norma. E é tão intransigente nesse ponto, isto é, na brandura de maneiras, que dizem, não mette o bisturi num cadaver sem, primeiro, desculpar-se da deshumanidade que vae commetter, em nome da sciencia.

— Defunto tambem é gente! — diz elle.

E enfia-lhe a lamina na barriga.

Interno do Hospicio Nacional, passa, alli, momentos desagradaveis com os doentes da sua secção. Habitudo a não contrariar ninguem, concorda, sempre, com todos os malucos. Ha dois ou trez mezes um enfermo, a quem levava um purgativo poderoso, procurou convencel-o de que era elle, Burgos, o doente.

— O maluco é o senhor! — dizia o doido.

— Concordo, — opinou o doutorando — mas quem precisa do purgante é o senhor.

— Eu, não. E' o senhor! — tornou o maluco.

E o medico, para não desgostar o enfermo, virou, em dois goles, o copo do purgante.

O caracteristico do jogo do dr. Burgos é, como o de todos os seus actos, a delicadeza, a distincção, a polidez. E, na technica, o horror ás cabeçadas. Se o jogo depender de uma cabeçada sua, podem consideral-o perdido, porque, absolutamente, elle não a dará.

— Cabeça fez-se foi para pensar! — diz elle.

— Doutor Burgos — observava um dia, o «entraîneur» Plaleio; — doutor Burgos, hay que cabecear...

— Entonces, cabeceie Usted! — protestava o discipulo, intransigente.

Chamado á directoria do Club, para explicar esta deliberação, justificava-se:

— Os senhores não vêm, então, que eu, medico do Hospicio, especialista em phrenologia e tendo, na minha secção, centenas de pessoas da bola virada, não vou, tambem, virar minha bola por causa da bola?

E como passasse, logo, a fazer uma prelecção sobre a delicadeza do aparelho cerebral e da caixa craneana, a directoria punha as mãos na cabeça, dando-lhe, promptamente, razão.

— O Burgos — dizem os collegas — só falta beijar a mão do adversario, no meio do campo!

— Antes assim! — observa elle.

E esclarece:

— Antes beijar-lhe a mão, por meu gosto, do que o pé, contra a vontade!

O seu jogo educado, limpo, civilizado, não impediu, entretanto, que elle fôsse um dos campeões de 1920 e 1921, mostrando, assim, que o «foot-ball» não é incompativel com a polidez.

Esse cavalheirismo torna-o, naturalmente, admiradissimo pelas mulheres.

— O Dr. Burgos, — dizem ellas, — faz do «foot-ball» um jogo de salão!

Esses commentarios passam, entretanto, (Continua em Galho de Urtiga)

A MAÇA

começará a publicar no seu proximo numero a photographia, a cores, de todos os «teams» de «foot-ball» que tomam parte no Campeonato do Centenario.

Trabalho de documentação e de arte, chamamos para elle a attenção dos meios sportivos.





ANTHOLOGIA GALANTE

A cama dos noivos

(Página d'« O Homem »)



Os carregadores chegaram por fim defronte do portão da estalagem, pararam a um só tempo, e depois, com uma certa manobra especial, volveram para o lado da entrada, continuando sempre a cantar; seguiram em fim, e os curiosos seguiram atrás d'elles. O cortiço foi invadido por muita gente e então principiou a verdadeira balburdia. Destacavam-se os gritos do Luiz, da tia Zefa e da Rosinha.

— Olha como a viras, estupôr! Queres quebrar-lhe as maçanetas?

— Fôrça mais para a esquerda, com os diabos!

— Arriba!

— Vira!

— Abaixa!

— Olha a arvore!

Todos se mettião a ajudar, mas o demônio da cama não entrava, nem mesmo pelos fundos da casa.

— Também não sei p'ra que um espantalho deste tamanho!

— E o que tem você com isso. Metta-se lá com a sua vida!

— Alli dormem seis casaes á larga!

— Podia caber-lhe a familia toda em riba!

— Arrêa!

— Livra!

— Tórce!

Já a gaiola de um papagaio, que havia na parede, tinha ido pelos ares, levando o loiro preso na corrente, a gritar como se o estivessem matando; um pequeno, filho de uma lavandeira, berrava com um trompasio que apanhára sem saber de quem. «Era bem feito, para não ser entremettido!» O cão da casa, junto com os da vizinhança, protestava energicamente contra a invasão daquelle monstro de jacarandá que tudo revolucionava. Fazia-se um catatão infernal; todos aconselhavam; todos queriam mandar; todos fallavam ao mesmo tempo; mas, por melhor que gritassem: «Arrêa! — Tórce! — Levanta! — Atasta! — Aguenta! — Pára!» o monstro não passava

do quintal e, mesmo para chegar lá, fôra preciso arrancarem-se algumas estacas da cerca que separava a casa do cortiço.

Afinal, um marceneiro do bairro, quieto até ahi a presenciar a funcção com um superior e mudo desdem, disse, torcendo o cavaignac: «que se quizessem, elle desmancharia aquella carangueijola e compromettia-se a armal-a no quarto, tal qual como a entregassem.» Surgiram logo mil opiniões; umas contra e outras a favor da proposta, e só depois de calorosa discussão, em que o marceneiro não deu palavra, resolveram desarmar o monstro.

— Ora que pena! lamentavam.

— Que lastima não entrar armada!

A cama foi levada para o meio do quintal, o o homem do cavaignac, que tinha feito vir já a sua ferramenta, metteu mãos á obra, cercado de gente por todos os lados. Rebentaram de novo, ao redor, os commentarios, as chufas e os di-terios.

Luiz, ao lado da noiva, acotovelava-a, sorrindo e piscando o olho para o lado dos colchões.

— Alli em cima é que eu te quero pillar!... considerou, dando-lhe uma pontada no bojo do quadril.

Rosinha conteve o riso e resmungou, abaixando os olhos:

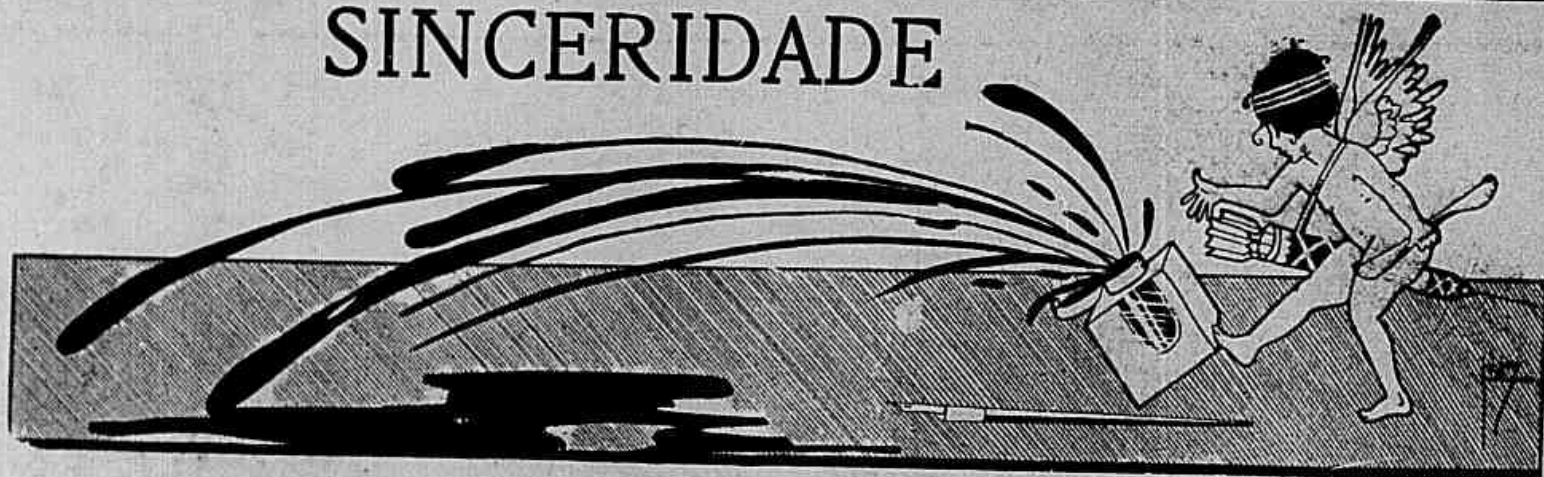
— Este sem vergonha!...

Não obstante, entre todos os curiosos que presenciavam a espectacular chegada do leito nupcial do covoqueiro, o mais impressionado não estava alli, nem na rua, estava sim lá defronte, na casa de S. Ex., espiando por detraz das grades de uma das janellas do sobrado.

Era Magdá.

Aluizio Azevedo

SINCERIDADE



Sem pae, sem mãe, sem parentes, o Conrado voltara do serviço militar sem saber, mesmo, para onde fosse. Dos amigos da sua família, poucos restavam; e entre estes estava o Antonio Luiz, proprietario de uma pequena casa de moveis, cuja esposa o havia abandonado no mundo deixando-lhe, apenas, com documento da fidelidade matrimonial, a Ernestina e a Lulú, que andavam, agora, a primeira pelos vinte annos, e a segunda pelos dezoito.

Acolhido pelo Antonio Luiz, que lhe deu casa e emprego, achou o Conrado que o melhor modo de pagar ao velho aquella divida de gratidão seria casar com uma das meninas, embora as soubesse alegres demais para um homem trabalhador. E foi com essa idéa que, um dia, em conversa, tocou no assumpto ao commerciante.

— Mas, qual das duas você pretende? — indagou o velho.

— Eu? A mim é indifferente. O senhor, que as conhece bem, é que pôde ver qual das duas me servirá.

Antonio Luiz puxou a ultima fumaça do seu cachimbo de espuma, bateu-o, desentupindo-o, e falou, com a mão na consciencia:

— Meu filho, isso depende de você. Si você pretende mulher que lhe dê filhos, fique com a mais velha; si, porém, quer uma que não lh'os dê, escolha a mais nova.

E a um olhar interrogativo do rapaz:

— Sim; porque, se ella tivesse de tel-os, já os teria tido!

Pladefs

TRIAN

Formula Cléo de Merode, a artista que dominou Paris pela sua rara beleza. A venda em todas as boas Perfumarias e Pharmacias.

PÓ DE ARROZ DA ELITE

Depositarior: Domingues & C. - Avenida Rio Branco, 149 (2.º and.)

(Cont. de Gago Coutinho)

foi, logo, destinada á sua hospedagem. Alta noite, Gago Coutinho accordou, com um barulho desusado. Eram os pretos que lhe vinham offerer as esposas, as filhas, as noivas, para o leito do hospede.

— Quantas são? — indagou.

— Duzentas e nove! — informaram da turba.

Gago Coutinho estremeceu, dentro da farda. Escolheu duas ou tres, das mais proximas, e, certo, teria sido lynchado pelo despeito das preteridas, se Saccadura Cabral não estivesse a seu lado, como membro da expedição.

Foi de regresso a Lisboa, e já com a Republica proclamada, que o eminente cientista luso levou a effeito a fabricação do seu sextante. Trabalho de sabio, Gago Coutinho o experimentara em todas as suas expedições scientificas. E tão perfeito era, que, se o não tivesse inventado, os inglezes teriam ficado com toda a Zambézia portugueza, utilizando aquelles grandes aparelhos famosos que se inclinam, sempre, para as algibeiras de John Bull.

A maior virtude de Gago Coutinho, depois do seu talento, é a modestia. Retrahido e simples, não quiz, jamais, um papel saliente, na vida politica de Portugal. Podia ser deputado. Podia ser senador. Podia ter, mesmo, uma pasta ministerial.

Nada quiz, entretanto, e nada dezejou. E foi por isso que Saccadura o foi encontrar no posto de capitão de mar e guerra, quando se alliaram, os dois, para a grande aventura através das ondas atlanticas.



No Brasil, desde Pernambuco até Bello-Horizonte, Gago Coutinho só tem cuidado de uma cousa: esconder-se. A evidencia, as festas, as homenagens, a gloria mesmo, deixa-as elle ao seu companheiro.

— E' exquisito — disse-lhe alguém, — como o senhor, um homem retrahido, foi escolher, para o «raid», o Saccadura, que fala pelos cotovellos!

— Foi por isso mesmo que eu o escolhi, — informou o antigo heroe da Zambézia. — Enquanto elle falla, eu trabalho!

Promovido a contr'almirante, Gago Coutinho vae regressar, em breve, a Portugal.

— Que vae fazer lá? — indagam-lhe os intimos.

— Sei lá, filho, — informa.

E sincero:

— Depois que pisei em terra, é que ando, mesmo, com a cabeça no ar!

E corre a procurar um logar discreto, escondido, guiando-se, inutilmente, pelo seu sextante aperfeiçoado...

Rodin



EXTRATO DE SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico **JOÃO DA SILVA SILVEIRA**. Grande depurativo do sangue — Para Syphilis e suas terríveis consequencias.

— — — **USAE! USAE! USAE!** — — —

POR TRAZ DOS PANNOS

PALMEIRIM



Palmeirim Silva, nasceu em 1899, no centro da cidade, num sobradinho da rua General Camara. O andar terreo do predio era occupado pela loja de fazendas do pae, um austero negociante atacadista que fazia do commercio uma religião e sonhava um herdeiro que lhe perpetuasse a firma na praça.

Ali nasceu e cresceu o menino; quando já taludo e lendo por cima pensou o bom commendador Silva em inicial-o na carreira do balcão.

A primeira «peça» em que trabalhou era de chita côr de rosa com grinaldinhas de myosotis, de um padrão

que fazia furor, nesse tempo, entre as elegantes suburbanas. Palmeirim teve a seu cargo o «papel»... dos rotulos, recarimbando a firma paterna sobre o letreiro do fabricante.

Dahi passou a fazer um estagio no escriptorio. Deram-lhe uma «ponta»... de lapis, ficando encarregado de verificar as sommas nas facturas. Palmeirim, entretanto, não era muito forte na mathematica; dahi, talvez, ter sido mandado logo depois para a secção de embarques, com a incumbencia de rotular e remarcar as canastrinhas e os canastrões do mostruario dos viajantes.

A' noite, fechada a loja, ganhava elle a rua, zombando da fiscalisação paterna e perdia horas seguidas no poleiro dos theatros do Rocio, a deliciar-se com as revistas do S. José e do Carlos Gomes.

Attrahido pela ribalta e tendo feito camaradagem com a claqué, intimo de porteiros e bilheteiros, cortejando contraregras, fornecendo-lhes cigarros e pagando-lhes café e caldo de canna, conseguiu, finalmente, Palmeirim estrear como comparsa, no S. Pedro, numa peça de Fonseca Moreira.

Seu primeiro trabalho de scena foi substituir interinamente o auxiliar de eunucho, num serrallho da Asia Menor.

Se não pregava olho á noite, attento aos signaes de contraregra, em compensação cochilava e até dormia tranquillamente durante o dia sobre os fardos de fazenda, ao fundo do armazem, chegando a despertar cuidados da familia, por esse symptoma da molestia de somno que Carlos Chagas acabava de descobrir no «barbeiro».

Como tudo se descobre neste mundo, até mesmo aquillo que nunca existiu, quiz o destino que o honrado negociante, pae e patrão de Palmeirim, sahisse certa noite, com um

freguez do interior e fosse fazer o chylo para os lados do Rocio. Luzes, campainhas, musicas, cartazes e caricaturas berrantes, acabaram tocando a curiosidade do pacato Commendador Silva e do seu pacatissimo companheiro de passeio. Cedendo á tentação entraram no Carlos Gomes.

Platêa repleta — Aboletados nas cadeiras junto á musica deliciavam-se com as peripécias da comedia, quando, pelas tantas, ao penetrar em scena um creado trazendo uma bandeja com copos, notou o Commendador, intrigadissimo, a semelhança do comparsa com seu filho.

Zombou o companheiro da

desconfiança:

— Não é possivel... O pequeno a estas horas está em casa dormindo...

O outro, porém, insistiu:

— Repare... Aquelles olhos arregalados... aquelle sorriso constante... E' elle...

— Não é...

— E'...

— Não é...

Houve alguns «psios»... na platêa.

Para o lado dos que teimavam voltavam-se as atenções. Da scena olharam... e o «creado», que nesse momento ia despejar a limonada, despejou o palco, numa corrida desabalada, atirando ao chão, bandeja e copos e limonada e uma corista.

No dia seguinte, reunido o conselho de familia, alguém lembrou que se castigasse o pequeno fujão rebaixando-o ás funcções de copeiro. O Commendador não concordou. Não havia na medida o necessario senso practico e economico:

— Isso não!... Vá que elle quebre a tradição da familia e abandone o commercio. Não consinto, porém, que me quebre a louça da casa.

Quarenta e oito horas depois Palmeirim estreava definitivamente no theatro, entrando para o elenco da companhia de magicas e burletas do S. Pedro.

Tendo desempenhado com rara aptidão um papel de «Yôyô gostoso», especializou-se nessa interpretação e desde então autores e directores de scena vivem a fabricar e a reservar para elle os mais «gostosos» e «desgostosos» papeis.

Hoje tem Palmeirim na platêa do Trianon um mundo de admiradores e até «de admiradoras».

Ha tempos chegou-lhe ás mãos uma cartinha amorosa. Estava assignada «Odette» e dizia morar numa avenida da Rua Aristides Lobo. A missiva da apaixonada creatura orientava até sobre o momento opportuno para a visita.

Palmeirim não continha a satisfação. Ia finalmente fazer concorrência ao Procopio — Um rendez-vous marcado. No dia apazado, sahiu mais cedo do ensaio e munido dum bouquet de cravos embulhado em papel de seda, abancou num bonde de S. Alexandrina, ensaiando mentalmente as phrases de amor, que devia dizer á sua mysteriosa admiradora.

Meia hora depois, tremulo de emoção, batia discretamente á porta indicada.

— Quem é?... — indagou do interior uma voz grossa, de homem.

— Sou eu... — gemeu o Palmeirim...

E ao gemer pensou com os proprios botões — Estou frito... Com certeza é o pae da pequena.

Ia recuar, fugir, desaparecer, afundar pelo chão abaixo, quando a porta se abriu e um latagão forte e espadado surgiu-lhe á frente, sorrindo melosa-



POR TRAZ DOS PANNOS



PALMEIRIM

THEATRO BOCCACIO

O BRAÇO DO MENINO

COMEDIA EM 1 ACTO, DE JAN RICHORA

Personagens :

O delegado — O escrivão — O promptidão — Mimi — 13 annos — Zequinha 11 annos — Julia — mãe de Zequinha.

ACTO UNICO

Delegacia de policia de uma cidade do interior — Mobiliario simples — Mesas, cadeiras, banco, escarradeiras e telephone — relógio e folhinha.

SCENA 1.^a

O delegado e o escrivão

DELEGADO — Hoje não temos nada...

ESCRIVÃO — Graças a Deus...

DELEGADO — (olhando o relógio) Está quasi na hora do cafézinho, na pharmacia do José Honorio... Os jornaes já vieram?

ESCRIVÃO — Ainda não ouvi o expresso apitar... Hoje deve estar atrasado...

SCENA 2.^a

Delegado, escrivão e promptidão

PROMPTIDÃO — (da porta) Dá licença seu doutor?

DELEGADO — Que é?

PROMPTIDÃO — Uma encrenca na zona...

ESCRIVÃO — Encrenca?... Dinheiro falso? algum roubo de cavallo?

DELEGADO — Que foi?

PROMPTIDÃO — Estragaram uma menina...

DELEGADO — Estragaram como?... Onde está isso?

PROMPTIDÃO — Está tudo ahí... sim senhor... A menina, o culpado e a mãe...

DELEGADO — Que mãe?

PROMPTIDÃO — Do culpado... O pequeno é de menor idade... e ella veio tambem para desenrascar o filho...

DELEGADO — Manda entrar tudo...

PROMPTIDÃO — (botando a cabeça para fora da porta) Entra esse pessoal todo...

(Entram Mimi, Zequinha e Julia)

SCENA 3.^a

Delegado, escrivão, promptidão, Mimi, Zequinha e Julia

DELEGADO — Quem é a victima?

JULIA — A victima é meu filho... doutor...

DELEGADO — Como?... Seu filho... foi estragado?

JULIA — Deus me livre!... Meu filho é a victima porque elle está innocente...

DELEGADO — Calle-se... Espere que lhe perguntem... Já começam a embaralhar tudo... (para o promptidão) Qual é a victima?

PROMPTIDÃO — (empurrando Mimi para frente) Está aqui... seu doutor...

DELEGADO — (para Mimi) Vamos lá... Quero saber essa historia direitinho... Tudo... tím-tím, por tím-tím...

MIMI — Eu conto... seu doutor...

DELEGADO — Você quem é?

MIMI — Eu sou a Mimi...

DELEGADO — Onde é?...

MIMI — Mamãe diz que eu sou da Praia Grande... Mas eu acho que sou daqui mesmo...

DELEGADO — Você quer saber mais que sua mãe... Vamos... Quem é seu pae...

MIMI — Lá isso mamãe não sabe e o senhor mesmo já disse que eu não posso saber mais do que ella...

DELEGADO — Adeante!...

MIMI — (avançando um passo) Prompto!

DELEGADO — Não é isso... Adeante na historia... Conte como foi...

MIMI — Como foi o que?

DELEGADO — Isso... Isso que lhe fizeram...

MIMI — Eu conto... Eu vinha no caminho da biquinha do morro, quando encontrei o Zequinha que ia para o collegio... Para bulir com elle... eu chamei pelo apelido: O' perna molle!... aonde é que vae?... O Zequinha foi respondeu: «Eu vou buscar a lingua de uma menina perguntadeira...»

ZEQUINHA — E' mentira!...

DELEGADO — Calle-se!... Espere que lhe perguntem...

ZEQUINHA — Mas ella perguntou...

ESCRIVÃO — Calle-se que seu doutor já mandou...

DELEGADO — (para Mimi) Continue...

MIMI — Eu fui disse... Você é bobo, perna molle... Se é gente vem me pegar... Vae dahi desatei a correr... e o Zequinha correu atrás de mim, para me pegar. Quando chegou na beirada da gróta funda o Zequinha me pegou... Então eu disse: — Você me pegou... mas não é capaz de me derrubar... seu perna molle! — Ah! o Zequinha me agarrou e começou a pelear conmigo até que me derrubou... Eu ainda não vinha tomado nada, desde manhã... Estava fraco e então desmaiei... Não vi mais nada. Quando acordei estava presa e o Zequinha tambem...



"POTINS"

Leitmotiv

Leopoldo Fróes estava no Alvear em companhia de alguns amigos, quando um d'estes exclamou:

— Olha quem vem alli.

— Ah! E' mme. Leitmotiv! — observou o querido artista.

Os companheiros olharam. Era um antigo caso, de que Fróes não se poudé ainda, descartar. O que era novo, era o nome dado, alli, por elle, á linda apaixonada.

— Leitmotiv? — indagou Cypriano Lage, intrigado.

— Então, filho! — confirmou Fróes.

E explicando:

— E' um caso que volta sempre!

(Conclusão de Palmeirim)

mente.

— Entre... entre...

— Mas... deve haver engano... eu procuro a senhorita Odette... — gaguejou o Palmeirim.

— Pois a Odette... sou eu... — explicou o outro, com um sorriso canalha... a envolver o visitante num olhar significativo. — Entre... Palmeirimzinho...

Mas o Palmeirimzinho não quiz saber de conversa — rodou nos calcanhares e estaria ainda agora a correr, se ao passar pela rua do Riachuelo não esbarrasse com o Durães que o agarrou pelo braço.

— O' filho... aonde vaes com essa pressa toda...

— Eu?! Eu?!... Vou a uma companhia de seguros...

— Seguros?... Contra que?...

— Contra os imprevistos da vida...

Desde esse tempo, desilludido de conquistas faceis, recolheu-se Palmeirim ao seu jardim secreto e dedicou-se a culturas de flores, especializando-se no enxerto das «margaridas».

Esse passatempo é actualmente a unica paixão que tem na vida. Quando não está elle em casa estudando os papeis ou regando com um minúsculo regador, um exemplar rarissimo de «margarida», que conseguiu obter em S. Paulo com um cruzamento de sementes nacionaes e italianas.

Max Lindo



Mulheres e moedas

A antiga artista de renome que mantém, entre nós, um curso de canto, é, ainda, um coração aberto a bôa galanteria. E foi por isso que, uma destas tardes, tomou logar ao lado de um dos nossos mundanos mais distintos, marido de uma das suas alumnas mais aproveitáveis.

— Ha mulheres — dizia a professora, — que não querem ser antigas, suppondo que se desvalorizam. Eu não sou assim.

— E faz muito bem, — concordou o mundano.

— As mulheres são como as moedas.

E tomando uma prata de 2\$ de cunho imperial, que o «garçon» lhe dera de trôco:

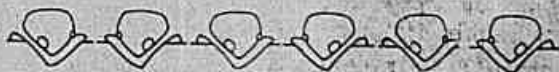
— Esta prata, por exemplo, é do tempo do Imperio, e, no entanto, possui, intrinsicamente, mais valor do que as modernas.

E levantando-se:

— Moedas e mulheres, prefiro as antigas.

E sem maldade:

— Ambas terão, sempre, «curso»...



Optica

Nougué & C.^{ia}

Oculos, Pince-nez, Face-à-malín, etc.

EXAME DA VISTA GRATIS

Reparos em aparelhos de precisão

RUA DA QUITANDA

(Esquina de Buenos Aires, antiga Hospício)

TELEPH. NORTE 6275

CAIXA POSTAL 1715

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: LIQUIDO: 2\$500
PASTA: 2\$000

A' venda em toda parte — Deposito geral: Casa Hermann — Rio.



Galho DE URTIGA

Mme. Rockefeller

Aquelle forte e sympathico rapagão que trabalhava ultimamente em um dos nossos matutinos, consumia a sua mocidade robusta em plantões fatigantes, quando encontrou no seu caminho aquella intelligentissima senhora divorciada, cujo marido acaba de devolver uma parte da sua fortuna.

— Mas, eu não quero mais que trabalhes... Ouviste?

O jornalista despediu-se da redacção. E hoje é visto na Avenida, a tarde inteira, forte, moreno, bonitão, encantando as meninas que passam com a correcção dos seus ternos e a variedade das suas camisas de seda...

O Perigo

A' rua Chile, em frente ao edificio do Aero-Club, ha, suspenso de um cabo da Light, uma placa de ferro, em que se lê, em letras brancas, o seguinte aviso: — «Passe de vagar». E' uma observação destinada aos motoneiros, que, não obstante a pequena largura da rua, passam por alli em disparada, atropellando os transeuntes.

Uma d'estas tardes, passavam por ahi, rumo do «Parisiense» ou do «Rialto», uma senhora idosa e uma senhorita, quando esta, olhando para

« En chose de sa femme,
C'est bien le droit du jeu
Que l'époux entre un peu »
Bachaumont. — «Memoires»

cima, chamou a atenção da matrona:

— Olhe, vovó; é para nós passarmos de vagar...

— Que de vagar, nada! protestou a velha, olhando para o corredor do Aero. — Passa depressa, é que é.

E empurrando a pequena:

— Tu não vês que o dr. Mauricio está alli?

O Caloteiro

O caso pode não ser original, mas tem graça. Bengala na unha, gozando a doçura da tarde, o conhecido medico, professor da Faculdade e «blagueur» incorrigivel, palestrava em um grupo de collegas quando passou ao lado um rapaz insinuante, transpirando dinheiro e felicidade. Porque não visse o illustre profissional, ou de proposito, o rapaz não o cumprimentou.

— Ingrato!... — exclamou o medico

E indicando o rapaz com a bengala

— Está riquissimo, aquella menino, e deve-me tudo.

E como os companheiros o encaras-

sem:

— Deve-me... a morte do pae!

COISAS DO CENTENARIO

(Cont. de Burgos)

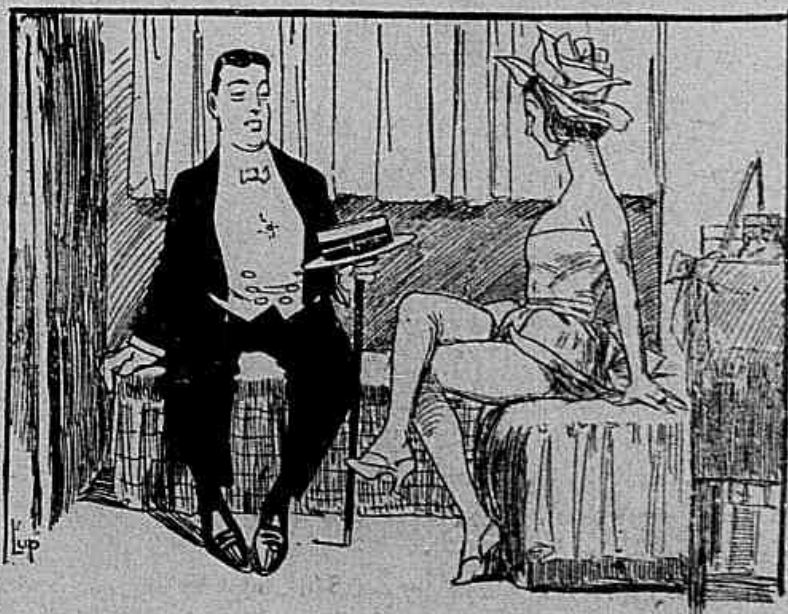
pelo seu coração como gotta d'agua á superficie de um vidro.

— Seria lamentavel — observa elle, — que eu elegesse, entre as torcedoras, uma, apenas. Essa escolha seria uma injustiça feitas ás outras. Por isso, estimo-as todas!

E enquanto diz isso, espera um bonde da Silva Manuel, que o leva, todas as noites, a uma rua d'aquellas bandas, onde o aguarda com os olhos anciosos, uma das morenas mais bonitas do bairro...

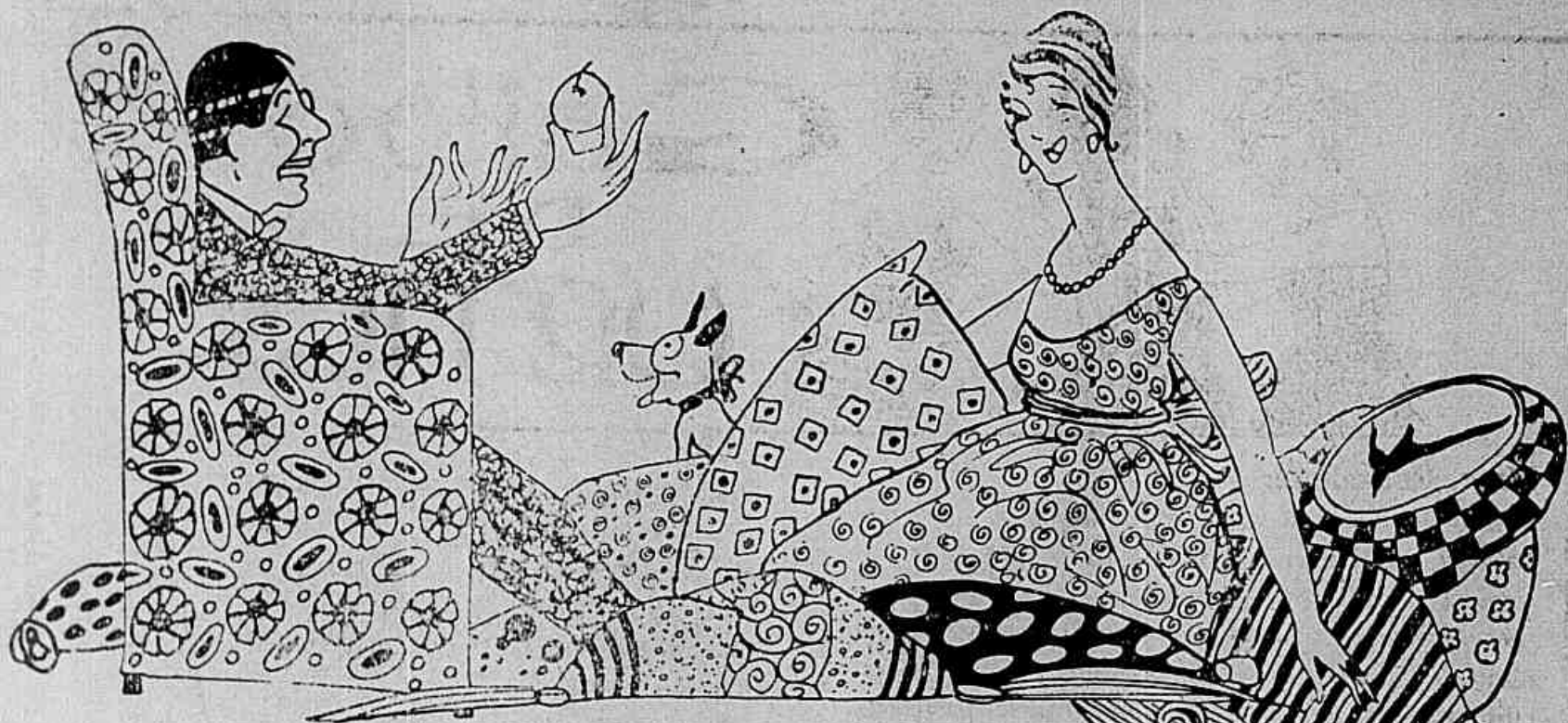
Outra virtude do Dr. Burgos é o seu amor filial. Apaixonado pelo sport, quer muito bem o Flamengo, a sua bola, os seus companheiros. Chegue, porém, o mez de junho, com as festas de S. João, e eil-o de malas promptas, de viagem para a fazenda paterna, pouco se lhe dando a situação do seu club no quadro da divisão! E' que elle, saudoso dos tempos de creança, prefere, abandonando o calção e a camisa de meia, ir reconstituir os seus tempos de creança, mergulhando, sem calção e sem camisa, nas aguas leves, bonancosas, familiares, do seu saudoso Camanducáia...

Pé... lópidas



— Estás chic que dóe! Quem te pôz neste estado?

— «A Capital», meu amor. Aproveitei a sua Grande Venda do Centenario e comprei coisa bonita á bessa!



Ah! não sei de mais nada...

DELEGADO — Quem foi que prendeu você?

MIMI — Foi o Caboré...

DELEGADO — Quem é esse Caboré?

ZEQUINHA — Eu sei... «seu» doutor... eu sei...

DELEGADO — (para Zequinha) Calê-se!... Ninguém lhe perguntou nada...

PROMPTIDÃO — Saiba Vossa senhoria que o Caboré sou eu mesmo... Sou conhecido assim...

DELEGADO — Ah!... E' você?... Então diga como fez a prisão...

PROMPTIDÃO — Eu vinha para a delegacia... quando passei na grôta funda... vi uma coisa no matto... Fui ver... Era essa menina que estava no chão desacordada e toda rasgada e junto della este pequeno...

DELEGADO — Diga... Como estava elle? Em trajes menores?

PROMPTIDÃO — Naturalmente... seu doutor... Si elle ainda é menor...

DELEGADO — Não é isso que eu digo... Pergunto se elle estava vestido direito ou se estava despido...

PROMPTIDÃO — Direito... direito... elle não estava... A roupa era velha e não tinha collarinho... nem gravata... Olhe... assim como está agora...

DELEGADO — Foi só?

PROMPTIDÃO — Só... Depois elle chorou e não quiz dizer o que estava fazendo...

DELEGADO — (para Zequinha) Vamos... Confesse...

ZEQUINHA — Confessar o que... seu doutor?

DELEGADO — Confesse que foi você que maltratou a menina...

ZEQUINHA — Eu?... Juro... «seu» doutor!... Juro que não fui eu... Juro...

DELEGADO — Não jure falso... Não minta... Promptidão... Metta esse pequeno no xadrez até que elle confesse...

JULIA — Não... «seu» doutor... O Snr. primeiro tem de me ouvir...

DELEGADO — Ouvir o que?... Eu já estou com os ouvidos cheios dessa historia...

JULIA — Quero defender meu filho... Sim...

Não foi elle... Não podia ter sido elle.

DELEGADO — Como não podia ter sido elle?

JULIA — O Zequinha era incapaz... «seu» doutor... Incapaz... Esse menino nem sabe correr... Se elle tem até o appellido de «Perna molle» no Collegio...

DELEGADO — Lá isso é... Foi a propria vítima quem disse.

JULIA — (animada) Além disso elle é um menino minguadinho... Não tem força para pegar uma menina desse tamanho... que dirá para derrubar...

DELEGADO — (depois de confrontar Mimi e Zequinha... Lá isso também parece...

JULIA — (mais animada) Basta o doutor ver o bracinho delle... O Snr. quer ver?... (para Zequinha) Arregaça a roupa, meu filho... Deixa o doutor ver o teu braço...

ZEQUINHA — (arregaçando a manga) Ora... mamãe...

JULIA — (mostrando o braço de Zequinha) Veja doutor... veja... se o Zequinha com um bracinho deste tamanho podia ter maltratado essa menina... Veja... um bracinho tão minguado...

DELEGADO — E'... parece... evidentemente... parece...

JULIA — (animadissima, arregaçando a manga, ainda mais, encolhendo e distendendo o braço de Zequinha para o delegado ver os musculos do pequeno) Veja... doutor... Se esse bracinho pôde maltratar ninguém...

DELEGADO — E'... E'... Mas olhe que não é tanto assim...

ZEQUINHA — (afflicto para Julia) Mamãe... mamãe... não mexe muito não... que nós perdemos o processo...

Jan Richora

RESTAURADOR SOARES.

Tonico perfumado. Acaba com cabellos brancos, caspa, e queda dos cabellos. Experimente, resultado garantido. Vidro 3\$000 pelo Correio, 5\$000. Nas Perfumarias, Pharmacias, Drogarias e Barbeiros. — Deposito Th. Nascimento, Rodrigo Silva, n. 5 sobrado. RIO.

Vestidos

para Theatro;

para Passeio;

para Baile.

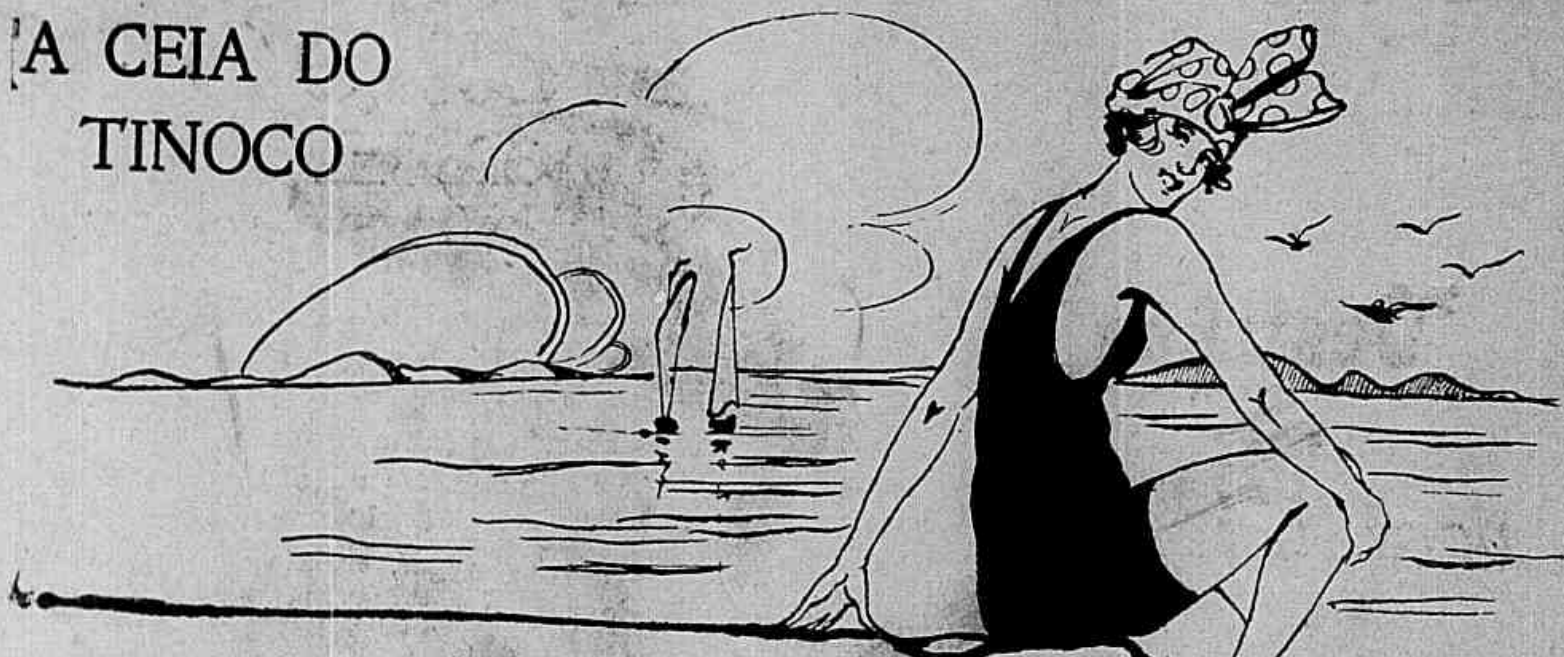
*Exposição das mais
recentes criações
da moda.*

AO 1º BARATEIRO

Av. Rio Branco |100



A CEIA DO TINOCO



A Grande Guerra já havia terminado, mas a cidade de Campos, patria da melhor goiabada fluminense, continuava nadando em ouro, graças ao preço do açúcar. Não havia usineiro que não estivesse millionario. E como corria dinheiro á farta, não havia esquina em que não se encontrasse um cabaret, com pessoal arr-banhado no Rio e em São Paulo, com o proposito de «alliviar» um pouco as algibeiras daquella gente enriquecida de subito.

Rapaz activo, honesto, trabalhador, o Tinoco chegara a Campos com o proposito de «ganhar a vida lisamente». Não queria uma senecura, uma negociata, um arranjo; pretendia, apenas, um emprego honrado, que lhe dêsse para viver. Pretendia e obteve: foi nomeado correspondente de uma casa commercial do Rio, com a condição, porém, de tirar o ordenado na proporção dos negocios que fizesse.

Empregado, mas sem dinheiro ainda, pois não havia realisado a menor transacção, achou o rapaz que a sua carta de nomeação constituia uma carta de credito, um passaporte para despesas com validade em todos os «cabarets». E foi com essa presumpção que se encaminhou para o «Chat Noir», o famoso estabelecimento do Vizella. abancou-se, e pediu uma ceia.

Solicito, o «garçon» correu ao postigo da cosinha, pedindo os pratos escolhidos pelo freguez. E em breve estava o Tinoco a remoar, solemne, o seu bife a cavallo, o seu talharim com presunto, a sua omelette sucrê, e a saborear, estalando a lingua, o melhor Collarês que já appareceu em Campos, mandado do Rio Grande do Sul.

Terminado o repasto, pediu, cruzando a perna:

— Garçon, charutos!

Attento, o Commissario, o conhecido «garçon» do «Chat Noir», accorreu, com uma caixa aberta, em que os «Dannemann» se estiravam, tentando os apreciadores.

— Tiro quatro! — informou o freguez, escolhendo os charutos.

— Agora, phosphoro! — pediu o Tinoco.

Perna cruzada, saboreando o «castanho» delicioso e atirando para o ar, de quando em quando, uma nuvem de fumaça azulada, passou o freguez um quarto de hora ouvindo um piano manhoso, quando, de repente, chamou:

— Commissario!

O «garçon» accorreu.

— Quanto é isso?

— Vinte e dois mil reis.

— Bom, — observou Tinoco. —

Eu quero, agora, um favor: amanhã eu venho pagar isso tudo.

— Amanhã? — estranhou o «garçon» — Mas eu não o conheço, como é que vou vender fiado ao senhor? Eu vou chamar o patrão. Espere ahi...

Dois segundos depois, estavam frente a frente o Tinoco e o Vizella.

— E' um des-afôro do senhor, — observou este, indignado. — Isto aqui não é publico; não é casa para se entrar de bolso vazio e sair de barriga cheia. Retire-se!

A essas vozes, o Tinoco pediu o chapéo, e ia retirar-se, quando, de repente, se voltou, de novo, para o dono do restaurante.

— Cavalheiro — disse, — o senhor foi gentilissimo comigo, fiando-me esse jantar. Mas, quem faz um favor, faz dois.

E a mão estendida, para o Vizella:

— Emprésteme cinco tostões para dar de gorgeta ao «garçon»... Sim?

Tiro 922

Brigadeiro K. K.



BIOTÔNICO FONTOURA



O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Em todas as farmácias e drogarias
Depositarior: Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua Senador Dantas, 45 — RIO

COMP. DE LOTERIAS NACIONAIS DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e nos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 2 de Setembro, As 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000\$0000

INTEIROS, 30\$000 — EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á ua 1.º de Março, 88.

RIPPE? Drogaria Werneck
GRIPPOSANOL



MELHOR QUALIDADE
MENOR PREÇO

CAMISAS modelo americano em zephir, lulzine,
percal, seda, etc., pyjamas, cuecas, melas, gra-
vatas, lenços, collarinhos, ligas, suspensorios,
camisas e ceroulas de malha de lã, cache-nez
e cache-col de lã e de seda, etc., etc.

Na CASA ESTRELLA

OUVIDOR, 134



EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario Illustrado — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:

Anno 25\$000
Semestre..... 13\$000
Numero avulso \$600

Capital:

Numero avulso \$500
• atrasado \$600

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/8 pagina.....	35\$000
1/2 ".....	110\$000	Capa a duas côres.....	450\$ 00
1/4 ".....	60\$000	" " trez ".....	600\$000

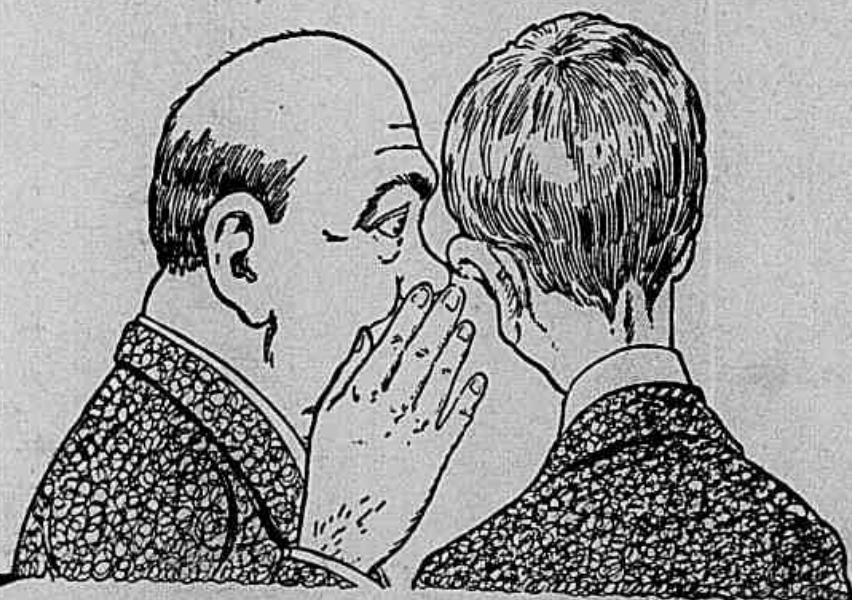
Tratar directamente na gerencia com o Snr. Jotta Abreu.

Telephone N. 4594

Para hygiene intima das senhoras
e para defeza secreta dos homens

MATIGON

Pharmacias ORIENTAL e WERNECK



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 — RIO